A GEOGRAFIA E A LUDICIDADE

MARIVILMA S. L. CAVALHEIRO

RESUMO:

Este artigo mostrará como é possível trabalhar com a ludicidade no ensino de Geografia com alunos do Ensino Fundamental I e II. Na maioria das vezes os alunos têm dificuldades em compreender essa disciplina, no entanto a forma lúdica ajuda-os a entenderem e gostarem de Geografia. Ensinar de forma diferenciada é dever do professor, além de que é mais atrativo aprender por meio de jogos, brincadeiras, danças ou músicas, pois os alunos vão conseguir desenvolver noções de regras, espaços, lugar e tempo. Meu objetivo com esse artigo é propor uma reflexão sobre a importância de se aprender e ensinar a Geografia de forma eficaz para o aprendizado do aluno. Para isso estudei autores como: ANDRADE (2006); MOREIRA (2011); SANTOS (2008) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Educação; Aprendizagem; Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com práticas educativas diferentes nos ajuda a ter mais sucesso em relação ao ensino e aprendizagem, principalmente quando essas práticas pedagógicas promovem a interação entre os sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Temos muitas formas de passar os conteúdos necessários aos alunos, e, podemos inovar com jogos, danças, músicas entre outras atividades que tornam o ensino mais atrativo, tanto para o aluno como para o professor.

As metodologias que a escola utiliza precisam ser repensadas, pois os alunos estão sempre interessados em aprender coisas novas, pensando nisso os professores de Geografia devem promover o conhecimento de forma mais dinâmica, precisam introduzir o ensino dessa disciplina de forma lúdica para chamar a atenção dos alunos, despertando um pouco mais o interesse de cada um deles, pois quando a aula é tradicional, muitas vezes se torna chata, desinteressante, mas quando começamos a trabalhar de forma diferente, os alunos se interessam mais e a aula se torna mais gostosa.

Sendo assim, vamos explorar o aprendizado da Geografia de forma lúdica, uma maneira mais gostosa de ensinar essa disciplina que aos olhos de muitos alunos é uma disciplina "chata", quando trabalhamos de forma lúdica tudo muda e passa a ser mais divertido estudar e aprender.

2. EXPLORANDO A GEOGRAFIA E A LUDICIDADE

Andrade (2006, p. 13), fala que devemos utilizar "o domínio das técnicas modernas e o comprometimento com os altos objetivos nacionais para dar uma contribuição positiva à solução dos problemas do país". Para ele que é geógrafo, isso é de suma importância para nosso país e devemos ensinar às crianças, pois elas precisam pensar sobre o que acontece no mundo.

Esse autor enfatiza a importância de fazer com que o aluno saiba que a desigualdade social existe, que também há concentração de capital, monopólio de grandes empresas e do Estado, e ainda má qualidade dos serviços públicos.

A educação é um instrumento que pode ajudar a libertar ou dominar um povo, por isso a escola precisa mudar, deixando de ser apenas para a burguesia, a escola deve aprimorar a cidadania, desenvolver o raciocínio, a criatividade e a criticidade das pessoas, pois as pessoas têm que pensar sozinhas, têm que aprender a enfrentar os desafios que aparecem, criando respostas para os questionamentos existentes.

Segundo Oliva (2006, p. 36), para que o ensino seja um instrumento de libertação é preciso que a: "compreensão do espaço geográfico não seja algo externo à sociedade". E, como diz Oliva (2006) para que haja a libertação das pessoas é preciso que o diálogo aconteça e seja sempre proveitoso.

Após a globalização ficou mais fáceis termos acesso às informações e o material didático do ensino de Geografia mudou com a influência da mídia, hoje, recebemos informações que são parte do estudo da Geografia, como: meio ambiente, economia, população, mobilidade urbana entre outros.

O professor deve procurar temas que sejam de interesse do aluno para ampliar seu conhecimento geográfico, buscando superar a diferença entre os aspectos físicos e humanos.

Cada um de nós precisa ter consciência do momento histórico que vivemos, sem nos esquecermos do contexto sócio-histórico, pois faz parte do processo educativo a compreensão de mundo.

Para Moreira (2011, p. 105), é: "o processo pelo qual o professor e o aluno se relacionam com o mundo através das relações que travam entre si na escola e nas ideias". Para Santos (2008, p. 115):

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer

o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

A Geografia contribui para que o aluno se torne mais crítico em relação aos acontecimentos mundiais, pois permite que ele perceba sua relação no espaço geográfico, permite que, conheça as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, deixando que ele faça uma avaliação de sua vida, seus hábitos e das outras pessoas, respeitando as diferenças.

Devemos incentivar o aluno para que ele compreenda as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, pois a partir daí ele entenderá sua responsabilidade no mundo.

Uma forma de fazer o ensino da Geografia ser mais divertido e interessante é inserir a aprendizagem da cartografia ao longo do Ensino Fundamental, essa linguagem é chamada de Alfabetização Cartográfica, pois inclui exercícios de lateralidade, símbolos, representação de lugares e interpretações de mapas locais e regionais, permitindo que o aluno possa interpretar tanto espaços próximos como distantes, relacionando-os com os símbolos. Também, estimula habilidades que vão construir noções espaciais e facilitar a leitura do que acontece no dia a dia.

Ao introduzir a alfabetização cartográfica, não podemos focar em copiar mapas, é preciso levar o aluno no entorno da escola, mostrar a ele no concreto as desigualdades espaciais, suas causas e consequências, levando-o a fazer uma leitura crítica das diferenças que existem nessa localidade.

Pode-se utilizar vídeos como um que temos da Turma da Mônica chamado: "Na roça é diferente", pois com ele o aluno poderá fazer uma comparação da vida na cidade e no campo, como esse há muitos outros que o professor pode utilizar para tornar sua aula mais atrativa.

O professor poderá trabalhar com mapas temáticos, utilizando fotografias e materiais que mostrem a cidade, os rios, pontos turísticos etc., e dessa forma o aluno irá explorar os espaços próximos a ele como a formação hidrográfica, o clima, a política, o relevo e a vegetação do seu município e enquanto aprende vai observar as transformações que ocorrerão ao longo do ano letivo.

2.1 A LUDICIDADE TORNA O APRENDER MAIS RICO

O entorno da escola tem suas riquezas para que o professor trabalhe com seus alunos, e contribui para que a escola seja reconhecida como um agente transformador do bairro em que está inserida.

Aspectos como mapear o entorno, escolher uma intervenção, conversar com os

vizinhos e aliar o currículo de história com o território são fundamentais para o sucesso da aprendizagem, sem esquecer que tudo isso precisa fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola.

No entanto, o professor não pode confundir o uso do território com uma excursão pelo bairro. O passeio pelo bairro é importante, mas é um desafio que precisa articular a realidade local com o conteúdo que a escola se propôs a desenvolver com seus alunos. É preciso discutir sobre o futuro que queremos para o nosso território e buscar parcerias para que isso se concretize.

Jiménez e Gaite (1995, p. 83), dizem que:

[...] jogos de simulação são para a Geografia, e as Ciências Sociais em geral, como as experiências de laboratório para as Ciências experimentais. O geógrafo não consegue reproduzir no laboratório os fatos e fenômenos que estuda, reproduz recorrendo à simulação e ao jogo. Isto permite abordar com simplicidade certos temas de caráter complexo [...] sendo adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Podemos perceber que o aluno, com o trabalho com jogos de simulação, irá conseguir estabelecer interrelações entre a teoria e a prática do ensino de Geografia. Ler uma revista, um jornal, assistir uma notícia sobre sua cidade, ou seu bairro são maneiras de interagir com a Geografia. Além do que as mudanças climáticas estão no nosso dia a dia e podemos aprofundar o estudo sobre elas. Com isso o trabalho lúdico é a ponte para diferentes formas de conhecimentos e aprendizagem.

O conhecimento geográfico é bem amplo e permite a utilização de jogos geopolíticos, de mercado ou bingo geográfico, pois o lúdico faz com que o aluno desenvolva suas habilidades e valores, construindo saberes que o auxiliarão em sua formação e seu lugar em nossa sociedade.

Cabe ao professor não utilizar somente atividades que trabalharão as posições geográficas, noções de distância, tamanho, lateralidade, entre outras, mas cabe a ele ir mostrando ao aluno o mundo da geografia para que o mesmo possa participar das transformações de nossa sociedade, sendo um cidadão crítico.

Para Passini (2007, p. 120), apud Pinheiro; Santos: Filho (2012, p. 5):

Os jogos podem ser adaptados para explicação de conceitos trabalhados, como reforço ou como avaliação. Por exemplo: é possível construir um dominó com combinação de explicitações de noções com o respectivo vocabulário; no "supertrunfo", além da forma sugerida pelo produtor, podemos desafiar os alunos a formar grupos como regiões de língua, grupos de países exportadores e/ou importadores de determinados produtos, índices de IDH etc.

Fazer uso de jogos na educação é um dos meios mais significativos de facilitar a aprendizagem. Para a Geografia, o jogo é muito importante devido às regras e aos procedimentos, e, o aluno consegue desenvolver o raciocínio lógico, melhorando sua aprendizagem.

Segundo Piaget (1975), apud Pinheiro; Santos: Filho (2013, p. 3):

[...] os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concerto da vida delas, em linguagem escrita que é o abstrato.

São essas atividades que vão ajudar a aprimorar a aprendizagem cognitiva do aluno, levando-o a desenvolver o pensamento crítico.

Para Dias (2010), as atividades lúdicas são uma forma de enriquecimento para o universo do aluno.

Dias (2010, p. 24) diz que:

Essas atividades como brincadeiras, jogos, canções são auxiliares excelentes para a fase de alfabetização, e, depois, no desenvolvimento de competências no Ensino Fundamental. Possibilitam oportunidades de cooperação, socialização, competição, resolução de conflitos ou desequilíbrio e promovem a criatividade, o respeito a combinados e regras.

Sabemos que quando partimos de um ensino sobre o concreto, aprender a teoria fica mais fácil, pois se constrói os processos de abstração.

Trabalhar com música também é uma grande oportunidade de aprendizado para os alunos, visto que eles gostam muito e sempre sabem as letras, então devemos aproveitar esse conhecimento prévio para explorarmos a mensagem e os ensinamentos que as músicas nos passam.

Segundo Passini (2007, p. 107), apud Pinheiro; Santos; Filho (2012, p. 11):

A música pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas para integração com alunos nos trabalhos de ensinar e aprender Geografia. O professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências dos gêneros musicais de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratem do tema em estudo. Por exemplo, "Três raças", de Clara Nunes, pode ser introduzida no estudo da população. A receptividade é quase sempre muito boa e promove a concentração.

Como o gosto pela música é praticamente geral, o professor deve conversar com seus alunos e sugerir alguns títulos de músicas que exploram o conteúdo da Geografia que está sendo estudado naquele momento, permitindo que seus alunos escolham aquelas músicas que mais agradam, a partir daí o professor precisa planejar sua aula e como vai trabalhar as músicas escolhidas pelos alunos, pois eles precisam mostrar interesse por aquele conteúdo.

Quando o aluno participa e gosta das atividades propostas pelo professor, ele absorve melhor o conhecimento e, aprender explorando espaços não formais na escola ajuda no seu desenvolvimento intelectual.

Há outro tipo de atividade lúdica que os alunos gostam muito que é criar um quebracabeça, o professor pode explorar diversos temas da Geografia e pedir que os alunos construam um quebra-cabeça, eles vão selecionar as imagens, colar em papel cartão, cortá-las em formas diferentes e depois vão montar o quebra-cabeça e, durante todo esse processo o professor pode ir explorando o tema relacionado à essa atividade. Essa é uma atividade lúdica que os alunos adoram realizar e ela explora também a criatividade do aluno.

Quando o professor participa e orienta seus alunos durante a confecção da atividade lúdica, eles entendem que o espaço geográfico é dinâmico e pode ser estudado de muitas formas.

Dessa forma, percebemos que existem muitas possibilidades de enriquecermos as aulas de Geografia, pois na atualidade é comum trabalharmos com brincadeiras e jogos no Ensino Fundamental I e II.

É dever dos professores de Geografia

explorarem materiais lúdicos para enriquecer suas aulas e tornar o ensino mais atrativo para o aluno, explorando sua criatividade e sua criticidade, tornando-o um cidadão crítico e atuante.

O trabalho lúdico precisa oferecer formas mais simples para que o aluno exercite a leitura e compreenda o mundo ao seu redor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber com o estudo desse tema que ainda temos muitos professores de Geografia resistentes às mudanças, mas estão tentando se adaptar às novas concepções por meio de cursos e palestras promovidos pela escola e pelo governo.

Também percebemos que a internet nos proporciona uma gama enorme de atividades lúdicas para que as aulas se tornem mais interessantes.

Essa pesquisa nos diz, por meio da bibliografia estudada que há uma possibilidade enorme de se inovar as aulas de Geografia, tornando essa disciplina mais atrativa para o aluno.

A presença da ludicidade no ensino da Geografia permite que esse conteúdo seja estudado com menos resistência pelos alunos, pois muitos não gostam muito dessa disciplina, porém quando começam a aprendê-la de forma lúdica fica mais fácil compreender e gostar.

E, dessa forma vão construindo conceitos geográficos que são muito importantes para se formar cidadãos críticos e prontos para atuarem em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13.

BRASIL. Diretrizes Curriculares de Geografia para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Brasília, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais- Nacionais (PCNs). Geografia. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, S. A. P. W. Caderno do Educador: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEC,2010, p. 24.

FILHO, Francisco Gomes RIBEIRO. Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Professor do curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), 2013, p. 3, p. 5 e p. 11.

JIMENEZ, António; GAITE, Maria de Jesus, Enseñar Geografia: de la teoria a la práctica. Colección Espacios y Sociedades, n. 3, Madri: Editorial Síntesis, S.A., 1995, p. 83.

MOREIRA, R. Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 105.

OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, A. F. A.

(Org.) A Geografia na sala de aula. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 36.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007, p. 107 e p. 120.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

PINHEIRO, Igor de Araújo. Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Bolsista financiado pela CAPES, 2013, p. 3, p. 5 e p. 11.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. 5ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 115.

SANTOS, Valéria de Sousa. Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Especialista em Geografia e professora de Geografia da Educação Básica. Piauí UFPI, 2013, p. 3, p. 5 e p. 11.